BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Lampadário Espírita

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XIV - Nº 154 / JULHO - 2019 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

BENEDITA FERNANDES

"A Dama da Caridade", **"Pioneira do bem em Araçatuba".** Assim fi cou conhecida Benedita Fernandes, mulher que dedicou grande parte de sua vida ao cuidado com o próximo. As informações aqui apresentadas foram extraídas do livro **A Dama da Caridade**, publicado por Antônio César Perri de Carvalho em 1982..

Nascida em **27 de junho de 1883** na cidade de Campos Novos de Cunha – SP, a Dama da Caridade era portadora do que a comunidade Espírita chama de **"pertinaz obsessão"** e precisava de cuidados com sua saúde mental.

Em dado momento de sua vida, Benedita, quando já havia tido uma filha, chegou à cidade de Penápolis – SP. Por não existirem, na época, hospitais ou atendimentos para pessoas com transtornos mentais, ela chegou a ser levada à delegacia, após causar incômodo a alguns moradores.

VEJA MAIS PÁG. 6.

BENEDITA FERNANDES

EQUIPE FRANCO-BRASILEIRA RESGATA OBRA HISTÓRICA DE DELANNE

PÁGINA 04

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
IMPTEVIDÊNCIA SOCIAL – II 02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Hilário Silva 03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
CONSOLAÇÕES, O RESGATE DE UM LIVRO 04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- O PASSADO HOJE, BENEDITA FERNANDES 06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
☼ A OBRA DE EMMANUEL NÃO É IGREJEIRA..... 07
☼ - MODOS DE VER –
A VERTICALIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA. 08
ADVERTÊNCIAS PROPFÉTICAS, R. Miguez 09
☼ - O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI 10
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Hoje, através do dia a dia na vida, adquiri a consciência de que realmente sou médium.
- Na verdade nunca acreditei, mesmo fazendo parte do centro espirita LD; nunca acreditei no que dizia em transe e não sabia que na minha ignorância ou modéstia, eu fazia no abstrato da consci9ência dos direitos que eu tinha como médium.
- Médium esse, que para valorizar o que tinha, me afastei dos trabalhos mediúnicos, pois não é fácil aguentar a rivalidade entre os médiuns. Cada um sentia as radiações de uma maneira e eu ficava indecisa.
- Hoje, sei que sou médium. Sei também que há um Espírito que nunca me deixa sozinha, mas na experiência que tive, foi melhor me afastar, pois me senti insegura após amorte de minha irmã.
- Depois continuarei.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

IMPREVIDÊNCIA SOCIAL - II

A organização social representada pelo Estado deve prever os mecanismos de apoio, auxílio para a manutenção do homem já velho quando lhe forem abortas as forças de trabalho. O Estado tem o dever de promover esse suporte quando faltam as forças físicas pela lei natural das coisas, a velhice, a incapacidade ou a enfermidade.

Vivemos um momento crucial onde negativas de aposentadoria a pessoas com câncer em estado terminal de baixa perspectiva de sobrevida, os amputados, a incapazes de todos os matizes são motivos de negativas a seguridade social dignificante. Estamos confiantes que o afrouxamento das leis do trabalho para atenderem a interesses empresariais do lucro selvagem capitalista se sobreponham ao bem humanístico aparentemente defendido por **"Divaldo"** e a equidade da lei de amor?

Estão felizes os superiores seres, a desordem autoritária e a imprevidência para escamotear o desemprego se façam mais robustas apenas para defender o empresário sangrando o pedreiro, o agricultor, o servente que vão ter de trabalhar a senilidade dos seus setenta anos? Até porque para qualquer profissão tem largos postos de trabalho ao homem com mais de 40 anos, ledo engano.

Tais medidas governamentais deliberadas, que desprotegem o pobre, o velho, a dignidade da pessoa humana, os direitos humanos fundamentais não evitam a fome e a miséria, essas servem de adubo para o ego dos centros filantrópicos. Todos eles adestrados a formarem Santos sobre a máscara da falsa e fugaz caridade. Esses mesmos avessos ao pobre, ao abraço cheios da frescura do olhar tormentoso que jamais engana quando encarados olho a olho, a final de contas os olhos são a luz da alma.

O flagelo da escassez moral, não só pela ausência da educação intelectual, mas pela negligência dos conceitos básicos de caráter e amor simbiótico são consistentes na sociedade ideal defendida e fantasiada por Divaldo no contra movimento. Aquela educação que cria o "hábito", porque educação é conjunto de hábitos adquiridos e não de polidez aparentada. A ciência econômica deve por si só estabelecer as ideias de equilíbrio desde que o remédio entre consumo e produção não estrangulem o trabalhador. E jamais poderemos julgar a alma de qualquer médium pelas relações superficiais de caridade aplaudidas em redes nacionais ou em congresso, em geral é VAIDADE, o lobo voraz que consome as melhores intenções e mascara as reais formas opressivas de se pensar rico e pobre, superior e inferior, mendigo e "rei".

Nisso estão os elementos de partida, o real bem a todos. A organização social representada a segurança do velho e inválido pelo estado seriam partes da justiça divina e do soberano amor que prefere reduzir o lucro e ampara o doente, o incapaz a matar em todos os níveis devasto que essa palavra é capaz de assumir. ▲

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PROTEÇÃO ESPIRITUAL

Marques, o ex-presidente do templo espírita, falava ao companheiro:

— Teremos uma assembleia geral depois de amanhã e estou colecionando os documentos. Veremos quem pode mais. Desmoralizarei os mandriões.

E Osório, o amigo fiel, ponderava:

— Mais calma. O senhor foi presidente por muitos anos. Sempre respeitado. Sempre querido. Recordemos nossas reuniões. Nosso Dias da Cruz, que o senhor conheceu tão bem, quando neste mundo, prometeu ajudá-lo até ao fim...

— Sei que estou protegido — dizia Marques, beliscando, nervoso, a barba branca —, mas vou colocar a coisa em pratos limpos. A diretoria foi tomada de assalto. É muita gente querendo transformar a casa em gamela gorda.

— Marques, a ironia é veneno.

— Tenho fotocópias, retratos, informações e muito papel importante para mostrar o passado desses oportunistas. Todo o material será exibido na assembleia. Alguns desses companheiros transviados são passíveis de xadrez.

— Medite, Marques, medite! — Pedia Osório. — O que passou, passou... agitar o fundo de um poço é fazer lama. Ore. Peça o amparo do Alto.

E, a convite do amigo, os dois se puseram em prece, rogando proteção espiritual.

Em seguida, tornaram à casa de Marques, onde Osório observaria como adoçar o calhamaço.

Ao procurar o libelo escrito, o dono da casa ouviu a arrumadeira, que entrara na véspera, a estranha explicação:

— Senhor Marques, todos os papéis que o senhor deixou espalhados nas cadeiras, com retratos e jornais velhos, eu entreguei ao lixeiro, quando o caminhão da Prefeitura por aqui passou.

— Meu Deus! — Gritou o velhinho, entrelaçando as mãos na cabeça, ante Osório sorridente — era serviço de oito meses!

E a jovem inexperiente replicou, sem saber que fazia a definição moral:

— Mas era muita sujeira!...

Hilário Silva

(Do livro Almas em Desfile, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira):

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Hilário Silva

NUM DOMINGO DE CALOR

Benedita Fernandes, abnegada fundadora da Associação das Senhoras Espíritas Cristãs, de Araçatuba, no Estado de S. Paulo, foi convidada para uma reunião de damas consagradas à caridade, para exame de vários problemas ligados a obras de assistência. E porque se dedicava, particularmente, aos obsidiados e doentes mentais, não pôde esquivar-se.

Entretanto, a presença da conhecida missionária causava espécie. O domingo era de imenso calor e Benedita ostentava compacto mantô de lã, apenas compreensível em tempo de frio.

— Mania! — *cochichava alguém, a pequena distância.*

— De tanto lidar com malucos, a pobre espírita enlouqueceu… — dizia elegante senhora à companheira de poltrona, em tom confidencial.

— Isso é pura vaidade — falou outra —, ela quer parecer diferente.

— Caso de obsessão! — certa amiga lembrou em voz baixa.

Benedita, porém, opinava nos temas propostos, cheia de compreensão e de amor.

Em meio aos trabalhos, contudo, por notar agitações na assembleia, a presidente alegou que Benedita suava por todos os poros, e, em razão disso, rogou a ela tirasse o mantô por gentileza.

Benedita Fernandes, embora constrangida, obedeceu com humildade e só aí as damas presentes puderam ver que a mulher admirável, que sustentava em Araçatuba dezenas de enfermos, com o suor do próprio rosto, envergava **singelo vestido de chitão com remendos enormes.**

Hilário Silva.

Nota do Lampadário:

Bem sabemos que isso em nada vai alterar o aprendizado necessário ao nosso adiantamento, mas como espírito de 3ª ordem, somos curiosos por natureza e de nascença. E custa nada perguntar?

Você sabe quem é esse espírito e o que ele fez em sua última existência?

Segundo a FEB: Hilário Silva é o pseudônimo de um estudioso e aplicado Espírito que conhecemos por intermédio do Espírito André Luiz, de quem foi parceiro de trabalho e estudo para assistência aos irmãos habitantes das regiões umbralinas. Desde o início de sua participação na divulgação do ideal espírita, Hilário Silva compreendeu a necessidade de renovação que a popularização da Doutrina demanda, exige novas formas de pensamento para apresentar e ensinar os caminhos para a transformação justa da vida. Autor de diversas obras ditadas a partir do mundo espiritual, algumas das quais faz parte do catálogo da FEB Editora: Almas em desfile e Vida Escreve (A), trabalhou em parceria com os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

Bem, chegamos a outra versão. Estamos ainda no estudo de comparações dos textos e já estamos perto do término e ai poderemos apresentar a nossa versão sobre esse pseudônimo, que nos parece ser de escritor bem conhecido na literatura brasileira, bem como na literatura espírita.

Aguardemos o momento oportuno. Até lá, então. ▼

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XIII Nº 154 - JULHO - 2018
Publicação Mensal Impressa e online
Distribuição Gratuita
Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz - Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)
Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.
BLOG:
LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD
E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br
Conselho Editorial
Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.
Redatores: - Tiago Rodrigues.
- João Batista de Oliveira Neto,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva,
Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.
Jornalista Responsável: Cléa Maria Marques (Reg. 1295 D.R.T.)
Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Zenilda Machado.
Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

CONSOLAÇÕES, O RESGATE DE UM LIVRO

Título do livro no original em Francês, de 1885: CONSOLATIONS Union Spirite Française G.D.C.J. Tradução: Rogério Miguez Prefácio: Rogério Miguez Revisão: Ery Lopes e Irmãos W. Compilador: Charles Kempf (Presidente da Federação Espírita Francesa) Versão digitalizada: © 2019 Distribuição gratuita: Portal Luz Espírita Autores Espíritas Clássicos

PREFÁCIO

Ler, ou quem sabe reler textos antigos relacionados ao desenvolvimento da Doutrina dos Espíritos, é um prazer inenarrável. Dizemos reler, pois, de fato, por hora, não se sabe quantos, agora vinculados ao Espiritismo, estiveram enfileirados entre os espíritas das primeiras horas, ninguém o sabe, talvez esta real possibilidade justifique o interesse e a curiosidade de uns poucos em descobrir, como um arqueólogo o faz, tesouros espíritas escondidos do passado nas inúmeras publicações espíritas dos séculos XIX e mesmo início do XX, descortinando-os e apresentando-os ao conhecimento moderno para que todos igualmente possam também perceber, embora palidamente, como foram as lutas durante aqueles inesquecíveis momentos, período que jamais será esquecido, uma vez que marcará esta humanidade para sempre, pois representa o descortinar da Terceira Revelação.

Na França pós-Kardec, incansáveis seguidores do Codificador lutaram bravamente para manter o pensamento do Mestre de Lyon incólume, entretanto, por algum tempo as verdadeiras ideias espíritas foram sufocadas por tramas diversas urdidas por Espíritos desorientados, por incrível que pareça contemporâneos de Allan Kardec, seguramente também influenciados por outros desencarnados.

Este provisório desvirtuamento só se concretizou pela invigilância daqueles que tiveram a missão de zelar pelo legado de Allan Kardec, mas por diversas razões não o fizeram, embora tenham assistido e visto os inúmeros e corretos exemplos do Mestre, quando com ele conviveram.

Entre os poucos paladinos desta árdua luta, momentos heroicos com toda a certeza, destaca-se a figura de **Gabriel Delanne**, aquele francês que Allan Kardec segurou no colo quando menino, e, valendo-se de sua extraordinária determinação, deixou-nos igualmente obras de raro valor doutrinário, hoje relativamente esquecidas por muitos espíritas, estes ainda não perceberam ser Gabriel Delanne um **legítimo continuador da obra de Allan Kardec sob o ponto de vista científico.** E tudo indica ser exatamente Gabriel Delanne um dos autores da brochura Consolações que ora nos dedicamos a traduzir para dividi-la com os nossos companheiros de jornada. E por qual razão dizemos um dos autores da obra, pois esta é assinada com 4 letras capitais: G.D.C.J., tudo indicando serem as duas primeiras letras exatamente as iniciais de Gabriel Delanne. Sobre as duas últimas ainda não se tem conhecimento de quem seriam, mas sabe-se que pertencem a uma mulher, talvez mais uma femme forte do Espiritismo, desconhecemos.

Graças ao trabalho de pesquisa de **Charles Kempf,** dedicado espírita "franco-brasileiro" **presidente da Federação Espírita Francesa e ex-Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional,** descobriu-se algumas pérolas relacionadas a esta publicação, todas incluídas ao final do texto.

A brochura se divide em três partes:

A primeira propriamente dita aborda a questão das Consolações, tão importantes em um mundo de provas e expiações, onde os infortúnios se apresentam a todo o momento;

No capítulo subsequente, há uma interessante abordagem de como se realiza uma experiência espírita, especial atenção ao relato sobre uma questão formulada aos Espíritos durante uma reunião a propósito do número de orelhas na sala do experimento, muito peculiar e ilustrativo o desfecho;

Finalmente, concluindo o trabalho, um pouco sobre a bela filosofia espírita. **Consolações** apareceu em um momento oportuno para recuperar a divulgação da boa e única Doutrina dos Espíritos, renovando a fé dos seguidores, pois, estes se encontravam desgostosos diante de tantos desvirtuamentos doutrinários surgidos gradativamente após aquele 31 de março de 1869, data da desencarnação do Codificador. É de se notar ter sido **a obra Consolações distribuída gratuitamente,** aos milhares de exemplares, demonstrando de forma inequívoca como foi bem assimilado por alguns o exemplo de Allan Kardec; o Mestre jamais visava lucro com os frutos do seu trabalho espírita. A obra representa uma síntese do caráter alentador do Consolador Prometido por Jesus passados mais de dois mil anos, desta forma, reconfortemo-nos também com este texto, pois ele poderia ser seguramente publicado nos dias de hoje com efeito idêntico ao pretendido na época.

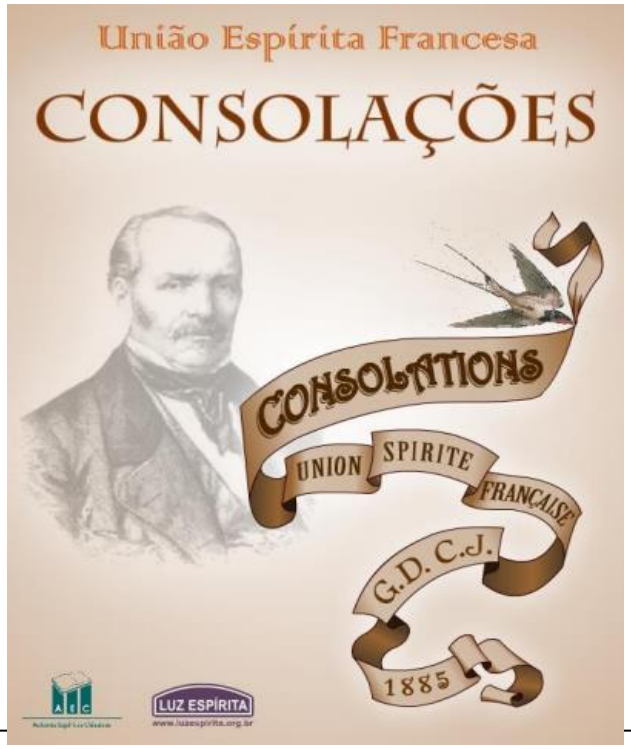
São Paulo, maio de 2019.
Rogério Miguez

NOSSA BROCHURA

Desde a criação da União Espírita Francesa, temos recebido todos os anos provas de verdadeira simpatia. Novas adesões têm vindo aumentar as nossas fileiras, algumas trazendo-nos o talento das suas colaborações, outras nos proporcionando os meios necessários para continuar nosso trabalho de propaganda e dedicação. O ano que acabamos de passar não foi estéril. Muitos novos grupos, especialmente na província, formaram-se, como tínhamos anunciado, sob os auspícios da União. Intercâmbios com publicações francesas e estrangeiras se expandiram. Foram feitas conferências. M. di Rienzo visitou nossos irmãos em Marselha. O Sr. Gabriel Delanne levantou a bandeira da nossa doutrina, em um salão público em Lyon, depois em Bruxelas, no Palácio da Bolsa de Valores. Seu livro, que representa o progresso de nossa filosofia, foi apreciado pelos leitores.

CONSOLAÇÕES

A primeira edição está quase esgotada. Homens de alto valor se juntaram a nós Dr. Reignier, Oficial da Legião de Honra, Presidente do Instituto Magnetológico de Paris, membro de várias sociedades eruditas, aceitou a missão de dirigir nossos estudos espíritas. A caridade foi amplamente feita, apesar da exiguidade de nossos recursos. Graças à dedicação inesgotável de nossos amigos, várias assinaturas foram coletadas em favor de nossos infelizes irmãos. Nosso coração sangra com o pensamento de que idosos espíritas, caídos na pobreza, correm o risco de morrer de frio e fome depois de terem dedicado suas vidas em defesa de nossas ideias. Oh! Caro mestre, você deve sofrer vendo seus últimos desejos, vontades tão incompreendidas por aqueles que tiveram a missão de aplica-los! E para fechar um ano já tão cheio, a Union Espírita Francesa enviará a todos os grupos e aos nossos assinantes um pequeno livro de propaganda oferecido gratuitamente aos nossos irmãos em crença por uma generosa dama de nossos amigos. Ele é intitulado: **Consolações.** Este trabalho é uma exposição sucinta de nossa filosofia. É endereçado a todas as classes da sociedade; seu estilo simples, claro e limpo, está ao alcance de todas as inteligências.



Para mostrar a grandeza da alma de nossa querida irmã, seu desinteresse e seu amor pela humanidade, contaremos como nos conhecemos e como o plano da referida brochura foi concebido. Em outubro passado, uma senhora que não tivemos a honra de conhecer veio nos visitar, encaminhada por nosso amigo M. de Bassompierre, de Bruxelas. Conversamos longamente sobre nossa querida doutrina. A simpatia que sentimos reciprocamente nos ligou rapidamente e a conversa rapidamente tomou um rumo íntimo. Madame C. J. deplorou que nada tenha sido feito em Paris, a casa de todas as grandes ideias, para difundir o Espiritismo entre as massas populares, semeando em profusão textos de propaganda.

Eu gostaria de ver, disse ela, fundar um centro, uma reunião séria, que tomasse a iniciativa dessa ideia, de criar uma entidade especial e barata, encorajar, apoiar os palestrantes, fundar bibliotecas, etc. Achamos melhor então enviar nosso programa a ela, lido na Assembleia Geral dos Espíritas, na Salle de la Redoute, em 1882, e lhe mostramos os documentos de trabalho desde três anos. Nossa nova amiga permaneceu atordoada por essas revelações inesperadas, pois ela era absolutamente ignorante de nossa existência e de nossos planos. Mas o que mais a surpreendeu foi o silêncio mantido pela Revista da Sociedade para Estudos Científicos, que ela lia regularmente.

Então, em uma onda de simpatia por nossos esforços, ela imediatamente comprou doze assinaturas do nosso jornal, que ela enviou para seus amigos. Eu não vou parar aí, ela nos disse. Eu queria colocar em prática o que você fez. Vendo minhas ideias tão bem traduzidas, desejo colaborar, vinculado aos meus meios, com seu trabalho desinteressado. Eu quero publicar uma brochura. Bem, se a União quiser assumir este trabalho e concluí-lo, comprometo-me a cobrir todos os custos que esta publicação necessitará. A proposta foi aceita com entusiasmo! Começamos a estudar, e hoje estamos felizes em oferecer este trabalho ao público que o receberá gratuitamente fazendo um pedido, acompanhado de um selo de 10 centavos para postagem. A circulação é de vários milhares de cópias. Fizemos assim votos sinceros de que o objetivo proposto por nossa valente colaboradora seja alcançado: o de aliviar moralmente os desafortunados que perderam toda a fé e procurar trazê-los de volta, pelo Espiritismo, para o caminho da verdade.

Alexandre Delanne
(O pai de Gabriel Delanne)

N.D.R.: Esse material histórico de valor incalculável foi-nos remetido pelo amigo Wanderlei Henrique, gestor do site Autores espíritas clássicos, estando disponível para baixar gratuitamente no link - https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2019/05/sala-de-leitura-lancamento-de.html

Outrossim, há uma interessante anedota contada pelo Sr. d'Assier:

"No final de uma sessão onde havíamos feito a mesa falar sobre vários assuntos, um dos assistentes exclamou: **"Uma última pergunta para encerrar a noite: que ela nos diga quantas orelhas há na sala."** O pedido é feito e o pedestal bate **dezesseis vezes**. Os assistentes são contados e há apenas sete: **"Você está errado**, eles dizem, recomece e conte melhor." O pé se ergue novamente e repete o mesmo número de golpes. Nós nos contamos uma segunda vez, e certificamo-nos de que há apenas sete pessoas na sala: **"Você comete o erro novamente; recomece."** "O número marcado pelo pedestal era sempre dezesseis; cada um se perguntou qual pode ser a causa deste desacordo. Perdemo-nos conjecturando sobre esse estranho fato, e começamos a duvidar da inteligência do misterioso inspirador quando um dos assistentes exclama: **'É o pedestal que disse a verdade. Esquecemo-nos de contar o gato adormecido no canto junto ao fogo'**. Todos os olhares se voltam para a lareira e percebemos **um grande gato macho** cujas duas orelhas completam o número informado.": ▼

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE - XI

Primeiramente vamos conhecer um pouco do biógrafo da Sra. Benedita Fernandes:

Antônio Cesar Perri de Carvalho é espírita desde os oito anos de idade, com mais de 50 anos de atuação em direção de instituições espíritas. Participou da fundação e como dirigente de Mocidade e de Centro Espírita, em Araçatuba, onde presidiu Órgão Municipal da USE (União das Sociedades Espíritas). Também foi presidente da USE-SP, da FEB (Federação Espírita Brasileira) e membro da Comissão Executiva do CEI (Comselho Espírita Internacional). Articulista de periódicos espíritas desde 1971, é autor e organizador de dezenas de livros espíritas.

Profissionalmente, Perri foi professor-titular da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Unesp, doutor em ciências e livre-docente, pró-reitor da Unesp. Atuou na USP (Universidade de São Paulo), UnB (Universidade de Brasília), universidades privadas, Ministério da Educação e foi presidente da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Ele é autor de mais de uma centena de artigos científicos e de livros profissionais.

Agora, depois de pequena digressão histórica sobre o autor, voltemos à homenageada.

Após se livrar para sempre do mal que a perturbava, Benedita Fernandes transformou-se em um dos exemplos mais marcantes da ação de um ser humano em prol de milhares de pessoas em vulnerabilidade social. **"É o Cristo que vive em mim"**. É assim que se pode descrever a mulher que viveu uma história exemplar de superação espiritual e cuja existência foi marcada pela responsabilidade social e pelo incansável compromisso de curar as dores da alma humana e cuidar das crianças e jovens abandonados. Benedita Fernandes nasceu em **27 de junho de 1883**, em Campos Novos de Cunha, no interior de São Paulo.

Órfã de pai, foi criada pela mãe, dona Maria Josefa Nascimento. Com mais idade, passou a sofrer fortes crises de ordem psíquica e perdeu o contato com a família. Perambulou pelas cidades do noroeste do estado de São Paulo e não consciente de seus atos era vista como uma doente mental. Em Penápolis, a população ficou agitada com sua presença e ela teve que ficar detida na cadeia da cidade, pois não havia hospital ou local especializado em casos psiquiátricos na região. O carcereiro, chamado Predial, e o Sr. João Marchesi, convictos de que ela sofria por causa da atuação de obsessores, lhe prestaram assistência espiritual aplicando passes.

Após esse tratamento Benedita recobrou a consciência e partiu para Araçatuba, onde foi acolhida por um casal de amigos que a ajudou quando ela chegou na cidade completamente desorientada pela mediunidade que aflorava. Depois de uma forte crise psíquica, Benedita recebeu um chamado libertador, cuja voz dizia:

"Benedita, se prometer consagrar-te inteiramente aos enfermos e pobres sairás curada daqui".

A partir de então, Benedita passou a dedicar-se de corpo e alma aos necessitados. Para tanto, Benedita sempre pôde recorrer ao apoio das autoridades e da sociedade de Araçatuba, pois tinha muito prestígio e respeito. Após formar um Centro Espírita com a ajuda de pessoas pobres e humildes levantou casas de madeiras para atender crianças e obsidiados. Ela se transformou na pioneira da assistência social espírita na região noroeste do estado de São Paulo e fundou a Associação das Senhoras Cristãs em 1932. Como esta obra originou o sanatório, ela é também, provavelmente, uma das pioneiras dos hospitais psiquiátricos espíritas. Em seguida, vieram a "Casa da Criança" e o "Asilo Doutor Jaime de Oliveira", que nos anos 1950 foram desativados e deram origem ao Sanatório Benedita Fernandes.

Conta-se um caso muito interessante que ocorreu no lar das crianças. Uma vez, as crianças não tinham o que comer e ela pediu que elas fossem até o portão, pois Jesus as auxiliaria. Com muita fome, elas ficaram ali paradas no portão. Por ali passava um "tripeiro", vendedor de bucho, rins e fígado numa carrocinha. Seu nome era Ricieri e ele perguntou para as crianças o que elas estavam fazendo fora de casa. Ao que elas responderam: **"Estamos esperando Jesus para nos dar de comer".** E ele retrucou: **"Pois digam para a mãezinha de vocês que Jesus chegou!"** Daquele dia em diante as crianças não passaram mais fome. Seguindo sua rota costumeira, o tripeiro não deixou de mencionar o abrigo das crianças e muitos fregueses seus passaram a colaborar. Anos mais tarde, o Espírito de Benedita Fernandes entrou em contato com o senhor Ricieri, que se encontrava doente. Na casa de amigos, o Espírito lhe disse que iria desencarnar em breve e ela iria recebê-lo. Preocupado com as obras em. andamento no lar de crianças de sua cidade, o senhor Ricieri pediu que o Espírito intercedesse por ele para pedir mais tempo para concluir o trabalho, no que foi atendido. Além disso o doente também recebeu um passe para minimizar suas dores. Um ano depois, o tripeiro já havia terminado as obras do abrigo, quando sentiu uma forte dor no peito, deitou-se e, tranquilamente, desencarnou,

Benedita Fernandes desencarnou em Araçatuba no dia **9 de outubro de 1947**. Embora sua surpreendente história de superação como mulher que revolucionou a própria vida para se transformar em pioneira do serviço de saúde mental tenha ficado circunscrita à região de Araçatuba, desencarnada seu campo de atuação cresceu e continua se ampliando, com registros de sua assistência espiritual em várias regiões do Brasil e de outros países. A maioria das pessoas a identifica por sua aparência modesta, e, em alguns lugares, ela também é conhecida como "Mãe Dita".

A psicografia de Francisco Xavier registra o trabalho de Benedita Fernandes, que é intitulada **"Num Domingo de Calor"**, assinada por Hilário Silva, e publicada pelo Anuário Espírita 1964 (IDE).

Merece destaque que o Espírito que anteriormente a obsediava, veio a se transformar em um dos seus colaboradores espirituais. ▼

ESTUDANDO O EVANGELHO

OBRAS DE EMMANUEL NÃO SÃO "IGREJEIRA' E NEM AUTOAJUDA – V (final)

É lamentável que muitos percam tempo atacando um autor como Emmanuel, quando constatamos diversos autores limitadíssimos evangélica e/ou doutrinariamente sendo divulgados por vários confrades, inclusive por alguns que combatem os textos emmanuelinos. E dessa forma, cada vez mais o movimento espírita vem sendo **"invadido"** por obras muito fracas doutrinariamente. Essa inversão de valores, mesmo que inconscientemente, vem abaixando o nível doutrinário médio de nosso movimento espírita, restringindo-o a uma condição de movimento religioso com um nível de discussão espiritual de um primarismo chocante, em pleno século XXI, já decorridos 161 anos desde a publicação da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. Os problemas associados a admitir uma suposta "infalibilidade" do texto e as atitudes dos Espíritos de Kardec e Emmanuel

Em plena comemoração/reflexão sobre os 150 anos de publicação de **"A Gênese",** observamos a polêmica que viceja atualmente no ME pelo fato do conteúdo do mencionado livro ter, possivelmente, sofrido modificações indevidas após a morte de Allan Kardec.

Que se saiba, Kardec não "voltou", em Espírito, para avisar aos confrades quais edições seriam fidedignas e quais não seriam adequadas. Se essa suposta mensagem foi obtida por algum médium, aparentemente, não chegou a ter uma ampla divulgação ou um reconhecimento como texto com alta probabilidade de autoria kardeciana.

Ora, os problemas das obras de Emmanuel, em sua maioria, estão inseridos nos livros publicados em primeira edição na década de 1930, quando o poder de influência do médium Chico Xavier sobre o processo de editoração era praticamente insignificante.

Se não cobramos de Kardec-Espírito que ele tenha voltado ou volte para alertar sobre possíveis adulterações de seus livros ou mesmo por interpretações doutrinárias equivocadas, por que razão cobraríamos tão duramente de Emmanuel por eventuais falhas que não necessariamente estavam em seus textos originais?

Quem quiser rejeitar o autor Emmanuel, tem total liberdade para isso, usando, obviamente, de seu livre-arbítrio e de sua consciência doutrinária. Mas que faça estudando uma significativa amostragem dos livros do autor para ter um mínimo conhecimento de causa. Que também leve em consideração o conteúdo dos chamados **"Livros de Mensagens"** de Emmanuel, tais como aqueles da chamada série **"Fonte Viva",** cuja expressão "Livros de Mensagens", consagrada pelo uso em nosso movimento, normalmente passa uma subentendida ideia de livros de menor valor doutrinário. Isso faz, inclusive, que tais obras, realmente elevadas do ponto de vista doutrinário, sejam niveladas por baixo com outras obras difundidas no meio espírita mas que se encontram muito aquém do nível de discussão emmanuelina.

Fora Kardec, quantos autores espíritas são melhores que Emmanuel?

Se Emmanuel tem um nível doutrinário insuficiente a ponto de alguns combatê-lo, tais confrades estão convidados a citar obras de valor doutrinário superior e, se elas não existirem, a produzir as tais obras.

Obviamente, todos somos iniciantes na busca pelo conhecimento doutrinário. Por outro lado, já temos condições de analisar criticamente as obras, o que é, inclusive, indispensável, à luz da Doutrina Espírita. Se a defesa da qualidade da obra emmanuelina não for justificada na opinião dos eventuais leitores desse texto, seria o caso de se fazer um estudo comparativo em termos de conteúdo, originalidade, abrangência, valores morais, informações evangélicas etc. com outras obras do gênero, tidas como excelentes dentro do movimento espírita (ME). Será que são realmente melhores que os textos emmanuelinos?!

Valeria para os confrades que combatem o valor dos textos de Emmanuel uma segunda reflexão acompanhada de uma simples proposta. Por que os confrades, adversários das ideias de Emmanuel, não tentam escrever **um único livro com 180 artigos originais sobre versículos evangélicos**, que não sejam repetitivos, e que ensinem Evangelho, Doutrina e reforma íntima, de forma coerente, em um bom português, com uma qualidade superior àquela dos textos de Emmanuel? Se conseguirem tal feito, a nosso ver inédito, certamente trarão grande contribuição ao movimento espírita, pois estarão contribuindo para a melhoria de nossos estudos e aprofundamentos doutrinários. E, por outro lado, se perceberem que não é tão fácil assim escrever somente um livro de 180 mensagens (lembrando que Emmanuel tem vários com esse volume), seria o caso, talvez, de repensar alguns exageros críticos. Afinal, **"reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que empreende para domar suas más inclinações".**

O reconhecimento do Movimento Espírita aos Livros de Emmanuel

Em 1999, em uma pesquisa realizada pela Editora Candeia, foram eleitos, por importantes trabalhadores espíritas, os dez maiores livros espíritas do século XX. Dentre esses dez livros, três são de autoria de Emmanuel: ***Paulo e Estêvão, A Caminho da Luz*** **e** ***Há Dois Mil Anos*****.** Será que esses confrades votantes nessa pesquisa estão completamente equivocados e obnubilados doutrinariamente? Obviamente, apesar de improvável, isso não é impossível. Mas se for esse o caso, seria necessário um amplo estudo das falhas de grande parte de expoentes de nosso movimento.

Após Allan Kardec, provavelmente nenhum outro autor espírita escreveu quantitativamente e qualitativamente tão bem sobre **o Evangelho à luz da Doutrina Espírita** como Emmanuel. Assim sendo, seria o caso de se questionar: Acaso, todos os adversários de Emmanuel rejeitariam **o caráter religioso e cristão do Espiritismo?** Ou considerariam esse aspecto religioso e cristão menos relevante? Ou só leem uma única obra religiosa/cristã, que seria *O Evangelho segundo o Espiritismo*?

Ficam os questionamentos em prol de nosso maior entendimento do tríplice aspecto doutrinário. ▼

Leonardo Marmo Moreira

(Publicado originalmente na revista O Consolador, Revista Semanal de Divulgação Espírita

Ano 12 - N° 589 - 14 de Outubro de 2018

MODOS DE VER

A VERTICALIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Quase todas as práticas existentes hoje no movimento espírita, foram iniciadas por Allan Kardec ou foram dele conhecidas. Kardec jamais recusou se posicionar diante de uma questão proposta. Vamos encontrar explicações judiciosas por parte dele em seus escritos, contido, por exemplo, no livro *"Viagem Espírita em 1862"*. No capítulo – *Instruções Particulares* – dado aos grupos em resposta a algumas das questões propostas.

No item X, dessas instruções, Kardec trata sobre a formação de grupos e sociedades espíritas. Ali, ele elogia o surgimento de grupos denominado *Grupos de Ensino* **(*)**, onde, segundo Kardec, dedicavam-se ao estudo e explicação de *"O Livro dos Espíritos", de "O Livro dos Médiuns" e da "Revue Spirite" "***(**).**

Mas, o Espiritismo chegando ao Brasil, tomou rumo diverso. Algumas instituições se agigantaram, e daí foram levadas a crer que o seu papel era o de *"locomotiva"*, no que estava certa. No entanto, uma vez sentindo-se respeitada, não prosseguiram na atividade de orientadora, passando a querer ser a própria mandante e controladora do movimento espírita. Essa ideia de Controle, longe está do *"Projeto de 1868"*, de Allan Kardec, sobre a *"direção"* do movimento espírita, que vem provocando e criando uma verticalização no movimento espírita brasileiro.

A Federação Espírita Brasileira ao criar o *CFN – Conselho Federativo Nacional*, levou as federações estaduais a dependência desse órgão sob o controle da FEB. As federações se tornaram, por sua vez, fortes em seus Estados. A FEB também sufocou instituições que poderiam ser a reguladora do movimento espírita, como a *Liga Espírita do Brasil, Instituto de Cultura Espírita* e até mesmo a *Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas.* Essas sociedades desenvolviam um papel importante, qual a de funcionar como uma espécie de termômetro. Uma vez sob o controle da FEB, deixaram de exercer esse papel, deixando o movimento espírita exclusivamente nas mãos da FEB.

Por sua vez, os *Centros Espíritas*, que deveriam também ser o farol à beira-mar indicando o caminho que o movimento deve seguir, perdeu essa finalidade envolvido no cipoal da desinformação. Completamente envolvidos, os Centros Espíritas deixaram de ser o farol, se transformando em barcos à deriva das ondas e do vento. Sem meios e condições de chegar à praia por suas próprias forças, seguiram a nau capitânia que lhes oferece uma aparente *"segurança"*. Essa suposta segurança, no entanto, tem um preço: o da subserviência. Acertado o contrato unilateral em forma de – *Termo de Adesão* -, os Centros Espíritas passaram a ser uma espécie de informante e guardião dos interesses da federação estadual.

Seguindo essa fórmula, o movimento espírita tende cada vez mais a se fechar em si próprio, dificultando a marcha do progresso. Contrariamente, o Centro Espírita não pode se afastar de sua linha que é dinâmica, para não ficar distante da ciência, único meio de continuar progressista. ▲

(*) – Hoje, se denomina *"Grupos de Estudo"* e funciona na Casa Espírita. Enquanto à época, os *Grupos de Ensino* eram o próprio Centro Espírita.

(**) – *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"* só foi publicado em 1864, daí não fazer parte do Grupo de Ensino.

Paulo de Almeida
lampadárioespirita@bol.com

Resumo adaptado do livro "*Revisão do movimento espírita", d*e Dâmocles Aurélio, Recife, 2012.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

ADVERTÊNCIAS PROFÉTICAS

Ilustres personagens de nossa História, não é de agora, vêm registrando advertências, conselhos ou sugestões, as quais, em futuro próximo ou distante, acabaram por se tornar realidade.

Consta na *Revista Espírita* de 1862, um interessante texto de Allan Kardec aos espíritas de Lyon, sua cidade natal, a propósito do ano recentemente iniciado.

O Codificador havia recebido inúmeras cartas por ocasião do ano novo, e naturalmente não poderia respondê-las a todas, mas escolheu uma em especial, assinada por cerca de duzentos seguidores de vários grupos espíritas, evidenciando a coesão, união e harmonia a reinar entre os espíritas de Lyon, um exemplo a ser seguido nos dias atuais no movimento espírita na Terra do Cruzeiro. Em sua epístola de resposta, Allan Kardec aproveitou e endereçou alguns conselhos gerais, pois as suas palavras seriam publicadas na *Revista Espírita* a pedido da Sociedade Espírita de Paris; em função de sua relevância para o movimento espírita em geral, retiramos alguns, a saber **(1)**:

- A garantia do sucesso está nesta divisa, que é a de todos os verdadeiros espíritas: *Fora da caridade não há salvação*. Empunhai-a bem alto, porque ela é a cabeça de medusa para os egoístas;
- A tática já posta em ação pelos inimigos dos espíritas, mas que vai ser empregada com novo ardor, é a de tentar dividi-los, criando sistemas divergentes e suscitando entre eles a desconfiança e a inveja;
- Aquele que procura, seja por que meio for, romper a boa harmonia, não pode estar animado de boas intenções;
- Guardar a maior prudência na formação dos vossos grupos, não só para a vossa tranquilidade, mas no próprio interesse dos vossos trabalhos;
- Com orgulhosos, que se escandalizam e se melindram por tudo; com ambiciosos, que se decepcionam quando não têm a supremacia, e com egoístas que só pensam em si mesmos, a cizânia não tardará a ser introduzida e, com ela, a dissolução;
- Devo ainda vos chamar a atenção para outra tática de nossos adversários: a de procurar comprometer os espíritas, induzindo-os a se afastarem do verdadeiro objetivo da doutrina, que é o da moral, para abordarem questões que não são de sua competência e que poderiam, com toda razão, despertar susceptibilidades e desconfianças. Também não vos deixeis cair nessa armadilha; afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quanto disser respeito à política e às questões irritantes;
- Visando desacreditar o Espiritismo, pretendem alguns que ele vai destruir a religião. Sabeis que é exatamente o contrário, pois a maioria de vós, que mal acreditáveis em Deus e na alma, agora creem; quem não sabia o que era orar, ora com fervor; quem não mais punha os pés nas igrejas, a elas vão com recolhimento;
- Repetirei aqui o que já disse em outras oportunidades: em caso de divergência de opinião, o meio fácil de sair da incerteza é ver qual a opinião que reúne o maior número de partidários, pois há nas massas um bom senso inato que não se deixa enganar;
- Pela vossa união, frustrareis os cálculos dos que vos quisessem dividir. Provai, enfim, pelo vosso exemplo, que a doutrina nos torna mais moderados, mais brandos, mais pacientes e mais indulgentes.

Como se nota, o Mestre, de conceituado professor e educador, passou a fazer parte da classe dos Profetas, pois as previsões daquela época se tornaram realidade há bom tempo atrás e, tudo parece indicar, continuará acontecendo dadas as circunstâncias atuais.

Os trabalhadores da última hora em sua grande maioria não leram e não se interessaram em aprender com os escritos do Mestre Lionês, ávidos que estão por pseudonovidades literárias a se apresentarem instigantes nos dias hodiernos.

Já nos primeiros anos de desempenho de sua missão singular, em 1862, cinco anos após o lançamento da pedra angular do Espiritismo, *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, em algumas poucas recomendações cristalinas, certamente inspirado ou intuído pelos luminares que o acompanharam durante a elaboração da obra espírita, resumiu como os adeptos da Doutrina deveriam se conduzir para fazer brilhar bem alto a bandeira espírita, sem rixas, tampouco dissensões, muito menos divisões.

A "receita" do Mestre ainda é válida e nos aguarda para segui-la com dedicação, sob pena destes trabalhadores da última hora, que somos todos nós os espíritas, apesar de termos recebido mais uma oportunidade de trabalho, mais um voto de confiança de Jesus, nos encontrarmos em mais um final de vida, no plano espiritual, surpresos por não termos aproveitado esta derradeira chance de acompanhar a evolução natural da Terra.

O tempo urge àqueles que:

1. Ainda se mostram mais preocupados em ocupar cargos administrativos dentro do movimento e na própria Casa em que militam, esquecendo-se de trabalhar com afinco nas pequenas tarefas que dão sustentação às Instituições;

2. Não se interessam em estudar com constância os livros básicos do Espiritismo, se deixando levar pelos modismos e propostas indecorosas que fustigam a verdadeira Doutrina por todos os lados;

3. Estimulam movimentos duvidosos em torno de nomes de valorosos espíritas desencarnados, se autointitulando amigos deste ou amigos daquele, mas no fundo apenas desejam servir aos seus interesses particulares, alimentando a própria vaidade e soberba, e mais, comercializando as suas próprias obras ditas espíritas;

4. Atuam nos Centros visando apenas servir às suas opiniões pessoais, fazendo das instituições seus locais particulares onde se expressam apenas para agradar a maioria sem nenhum compromisso com a verdade e a caridade;

5. Usam suas posições de mando dentro das Instituições permitindo trabalhadores despreparados estarem à frente de atividades requerendo o mais alto grau de conhecimento e responsabilidade, apenas para contentá-los, mantendo-os, desta maneira, sob seus círculos de influência...

Nota-se com pesar a propaganda e realização de encontros para divulgar a amizade por este ou aqueloutro antigo trabalhador da seara, todavia, ainda não há notícias dos Amigos de Allan Kardec, este, sim, um movimento verdadeiramente espírita.

(Continua na página 13)

ZENILDA MACHADO, ESCREVE:

O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI - II

Conforme registramos anteriormente: passei também a resolver tudo para ela, pois a mesma me passou uma procuração, que me dava condições de resolver. Me apresentei ao Departamento Jurídico do Metrô, na época, ficava na Rua de São João, mas tive que levá-la de taxi e com a cadeira de rodas para verem a veracidade da situação.

Continuemos, pois:

Depois de idas e vindas sem resolução porque eu não aceitei a indenização proposta pelo Metrô, alegando que ela como proprietária desse espaço no Coque, solicitava que o Metrô lhe concedesse uma casinha na mesma comunidade. E assim, um dia depois de muita luta, falei com um jovem que nos atendeu e determinou que fosse concedida uma casa no próprio bairro de São José. Mesmo com dor e sofrimento, a nossa amiga pode dormir com mais conforto, tinha sanitário, água e luz; conseguimos uma cama através da Igreja de São José, situada a Rua Imperial.

Deus enviara os anjos de Luz para nos ajudar: D. Zeza, trouxe lençóis e travesseiros; compramos com o seu benefício do INPS, um fogão, etc. Ela recebia o seu benefício e com ele comprava os remédios e a alimentação; a luz e a água éramos nós que pagávamos, digo eu..

Em 1983, ela faleceu no Hospital Evangélico, situado no bairro da Torre. Cuidei do seu sepultamento. Nos restou uma imensa saudade. A vida naqueles dias ficaram vazias para mim. Mas ela deixou pertences materiais, entre outros a sua casinha. O que fazer?

A Igreja de São José me procurou e o padre veio me sugerir que eu deveria doar a casa para a \igreja, afinal a falecida havia sido bastante ajudada pela igreja. Então, seria justo que eu como procuradora desse à igreja a chaves da casa. Para ganhar tempo e poder decidir o que fazer, disse ao padre que ia pensar.

Em conversas comigo mesmo, me questionava como poderia resolver a situação, o que fazer com a casinha.

Tudo na vida tem uma razão de ser, meu chefe na repartição, achou de me convidar para eu trabalhar na sua empresa, aproveitando o meu período de férias. E já fazia alguns anos que a casinha estava fechada, embora eu sempre ia por lá fazer a limpeza, pagar a luz e a água. a empresa que fui prestar serviço, localizava-se na Rua Imperial, próximo a Cabanga veículos. Nesse dia chovia torrencialmente e eu já na empresa perguntava a mim mesma o que meu DEUS pretende fazer com essa casinha! Eu queria achar alguém necessitado que daria. Chegou, no entanto, a minha hora do almoço. Vinha para o centro almoçar, e nesse dia resolvi vir de metrô (que já havia sido inaugurado), pois ficava mais conveniente para mim, só que eu não desconfiava que ao passar em baixo do viaduto da Joana Bezerra, estava abrigando uma família, cuja casa era de papelão e plástico. A família era a mãe e cinco filhos. D. Maria de Lourdes, a mãe das crianças, diante dela me deparei com aquele quadro desolador. A intuição falou: olha ai a família que deves dá a casa, Me dirigi a tal senhora e solicitei que me acompanhasse, fomos até a casinha. A mulher, perguntou é para eu fazer a limpeza? E eu com a chave na mão, disse-lhe, não. Está aqui a chave da casa, ela é sua. A mulher ficou sem palavras.

Passados vários anos, estava no Posto de Saúde Gouveia de Barros, na Boa Vista, onde receberia atendimento médicos. Aguardava na sala de espera e tinha uma jovem na recepção, que estava me olhando com muita insistência, que me deixou desconfiada. Aquela jovem me fitava de tal modo que começou a me incomodar. E sem nem mais nem menos, ela se aproximou e me perguntou:

- *A senhora é D. Zenilda?*

Respondi que sim e perguntei:

- E você, quem é?
- *Eu sou a menina, filha da mulher a quem a senhora deu a casa no Coque!!!*.

Zenilda,
Maio de 2019.

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

ALEXABDRE SALSA

ALEXANDRE SALSA. .

O confrade Alexandre Salsa retornou para a pátria espiritual no domingo, dia 20 de abril de 2009. O velório e enterro foram realizados no Morada da Paz, em Paulista/PE. O corpo foi velado a partir das 11h: 30 e o sepultamento ocorreu às 17h : 30. Morava no Janga/Paulista e era casado com Eliane.

Era tido como bom palestrante, no entanto, era seletivo, dizia "que não falava para Espíritos", ou seja, não fazia palestra em centro espírita que não tivesse uma boa frequência de público. Queria plateia e casa lotada. O danado é que no mundo espiritual, vamos pedir a Deus, para que ele encontre um Espírito que possa ouvi-lo e tenha com quem conversar.

WILSON GARCIA

DIVALDO FRANCO: UM MÉDIUM EM TRÊS TEMPOS - II

A propósito do anúncio feito pela Mansão do Caminho, para o evento intitulado "Encontro Fraterno com Divaldo Franco", realizado no mês de setembro de 2018, na Bahia.

O tribuno e cronista

Há uma particularidade na vida dos médiuns, senão de todos, de muitos deles. Trata-se da condição em que a personalidade deseja se colocar perante a sociedade. Explica-se. Alguns médiuns substituem muitos de seus projetos de vida para dedicar tempo maior ou integral à atividade mediúnica. Abdicam, pois, dos sonhos que naturalmente os seres humanos alimentam e concentram seus esforços naquele que julgam valer a pena. Outros, porém, mesmo com grande dedicação à atividade mediúnica, jamais deixam de lado o desejo de realizar sonhos pessoais. A interpretação via mediunidade do pensamento dos espíritos, conquanto importante, não lhes basta. A personalidade humana ambiciona mostrar-se e igualar-se em capacidade a outros seres reconhecidos por suas ideias. Vive no mundo, pertence-lhe, é um ser pensante e produtivo, desejoso de influir na sociedade, no seu destino e no destino dos seres humanos, com contribuição pessoal, nascida de si e para além das ideias dos espíritos, apenas. As vidas anteriores onde essa condição se mostrou forte estão hoje aí na forma de pressão inconsciente para comduzir o ser à busca de oportunidades onde o indivíduo ombreie com o médium e alcance um certo grau de respeitabilidade que então só seria votada ao médium. Esta parece ser a ou uma das explicações para que médiuns como Divaldo Franco assumam atividades para além do lápis mediúnico e da tribuna espírita e, no caso de Divaldo, passem a assinar com seu nome civil colunas de jornais e outras tantas atividades. O médium continua presente no ser, mas agora é o homem quem obra, quem dá origem a ideias, quem fala de moto próprio. Ao mesmo tempo em que assume essa postura, o indivíduo se coloca de maneira inevitável à análise e às opiniões do público, no direito deste de julgar as ideias tornadas públicas.

Por certo, haverá quem acredite que mesmo quando assina uma coluna de jornal, o indivíduo (Divaldo, no exemplo) está sob a assistência e condução dos espíritos que assinam os livros. O equívoco, aqui, é julgar que tudo é mediúnico, que o médium é um ser predominantemente passivo e submetido à vontade do invisível, colocando-o como incapaz de ter ideias próprias e nem sempre alinhadas com as dos espíritos orientadores. É preciso dizer que nem tudo é mediúnico, assim como nem tudo é apenas do próprio indivíduo. A explicação está dada por Kardec e magistralmente traduzida na expressão *interexistencialidade* de José Herculano Pires. É de se recordar, também, que o livre-arbítrio pertence tanto ao indivíduo encarnado quanto ao desencarnado, podendo um como o outro defender posições diferentes e opostas sobre o mesmo assunto.

Se a **passividade total**, do ponto de vista de como opera a ação mediúnica, inexiste, o mesmo se dá quanto às relações do ponto de vista da interexistencialidade, onde mentes visíveis e invisíveis dialogam permanentemente em regime de intimidade.

Deve-se, pois, perceber que o cronista Divaldo Franco se ocupa no espaço do jornal de expor as ideias pelas quais opta, realizando, assim, o seu desejo de não simplesmente tornar essas ideias conhecidas, mas, complementarmente, imprimir no discurso uma mostra do seu próprio sentir em relação aos fatos do cotidiano social, no amplo espectro em que se manifestam. Independente de ser um indivíduo interexistencial, é ali o homem com suas ideologias e seu modo de ver os acontecimentos em acordo ou desacordo com outros olhares e sentimentos.

Tendo em vista essa condição, não deveria causar espanto quando o indivíduo Divaldo Franco revela ideias controversas ou contraditórias, até mesmo em desacordo com o pensamento considerado correto e com os conhecimentos científicos atuais, como ocorreu recentemente sobre o **tema dos gêneros**. O embate se tornou inevitável e necessário para a clareza do assunto e o ajuste dos pontos de vista.

O tribuno e os desvios

Divaldo Franco é. Mesmo depois de desencarnado continuará sendo. Sua vida longeva lhe proporciona experiências inúmeras e sua posição pública, nas diversas formas de participação na sociedade, oferecem possibilidades diversas de análise. Divaldo é o ser humano e o espírito. Quando partir, o ser humano continuará com o espírito, nesta realidade indivisível do ser, pois ambos formam a experiência individualizada num ponto qualquer do espaço. A compreensão dessa realidade imortal e progressiva nasce da consciência que se forma com a maturidade, que surge no ser depois de muitos acertos e desacertos, fracassos e conquistas, tempos findos e tempos de reinício. Dito isso, entremos na **questão dos recursos financeiros** que estão em volta das atividades **exercidas por Divaldo Franco,** especialmente nos eventos doutrinários. Ninguém em sã consciência pode olvidar que o meio espírita vive um problema sério na atualidade, com a exploração que pouco a pouco se institucionaliza na forma de **pagamentos de palestras,** despesas de hospedagem, estadias, participação na vendagem de livros e nos cursos e seminários, tendo como consequência o aparecimento de palestrantes do tipo profissionais de inevitáveis danos à doutrina espírita e sua expansão.

A história de Divaldo tem muito a haver com isso, tenha ele contribuído direta ou indiretamente para tal situação.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

WILSON GARCIA

DIVALDO FRANCO: UM MÉDIUM EM TRÊS TEMPOS – II

A história de Divaldo tem muito a haver com isso, tenha ele contribuído direta ou indiretamente para tal situação. No princípio era o verbo, ou seja, o aparecimento do orador precoce, jovem, com uma verve a emocionar plateias, de poucos recursos materiais, o que justificava o pagamento de transporte e hospedagem por parte daqueles que o queriam se apresen—tando em suas instituições ou sob o patrocínio delas. O fenômeno inusitado se revelava ótimo comunicador dos princípios filosóficos do espiritismo e seria despropositada atitude pretender que ele arcasse com os custos de suas viagens para o que não possuía condições.

Mas o fato de haver criado uma meritória instituição para o amparo à criança, junto ao seu primo Nilson, vai exigir mais do que transporte e estadia às suas apresentações, inicialmente dentro do país e depois no Exterior. Com o aparecimento dos livros de origem mediúnica, tem-se em mãos um produto importante como gerador também de recursos e neste aspecto a aquiescência aos convites que surgiam de todas as partes para palestras passou a ter um componente obrigatório (poderia ser espontâneo, mas não seguiu por este caminho): a colocação de bancas de livros exclusivos da lavra mediúnica de Divaldo Franco para venda. As ordens eram explicitas em muitas ocasiões: livros para venda no local do evento? Apenas do Divaldo. Uma equipe estava sempre pronta para montar o estande e promover a venda. Em ocasiões em que essa regra não fora observada à risca, viu-se conflitos intensos surgirem, ante o descontentamento da equipe do médium. Então, já não se tem mais apenas a responsabilidade por parte dos promotores do evento pela hospedagem e transporte do médium, mas também com a cessão do espaço para a venda do livro sem permitir concorrência. Havia aí um outro aspecto que não se pode relegar: os livros de Divaldo sempre foram de difícil vendagem, especialmente a venda espontânea gerada pela exposição nas prateleiras das livrarias. Sua linguagem era considerada rebuscada, de difícil compreensão, mas as vendas durante os eventos, como se sabe, possuem o componente emotivo como força persuasiva para o consumidor e é quando o médium, de fato, mais convence o povo a adquirir suas obras. Questionado na ocasião sobre o seu estilo de escrever, disse ele mais ou menos assim: **"é como eu sei fazer".**

. Mas Divaldo não ficou somente nisso. A partir de certo momento, passou a atender solicitações para seminários, que seguiram o mesmo caminho de sucesso das palestras, mas agregaram um valor a mais: a possibilidade de cobrança de ingresso, gerando, então, ainda mais recursos financeiros. Independente da qualidade do conteúdo dessas apresentações, o estímulo para a presença nesses eventos existia e era explorado mercadologicamente, como um produto de origem capitalista, com apelos tipo lugares limitados justificando os preços estabelecidos, com datas limites para descontos, etc. Evidentemente, a projeção social do médium e tribuno constituía o maior atrativo para tais ocasiões.

Todavia, o exemplo se espalhou e a comunidade espírita como um todo, ressalvadas as felizes exceções, passou a utilizar do expediente de promover palestras, seminários e outros eventos assemelhados com cobrança de ingresso, de um lado, justificando a necessidade de gerar recursos para manutenção da instituição, e de outro fechando os olhos para o fato de estar abrindo espaço para uma profissionalização marginal, ou seja, os indivíduos interessados em viver disso não se tornam do tipo pastores, remunerados, mas são da mêsma forma movidos pela oportunidade de realizarem um trabalho prazeroso sem se preocuparem demasiado com a sua sustentação própria e familiar, como se o ideal espírita justificasse tal escolha. Acresça-se mais, aqueles indivíduos que se envolvem na produção e operação dos eventos e que se locupletam desonestamente com parte dos resultados financeiros. Tudo isso dá margem ao aparecimento de organizações legais ou não, interessadas em se especializar na realização de eventos espíritas, com vistas basicamente a obter lucros. E a doutrina espírita com sua extraordinária filosofia torna-se, então, o valor menor no rol de todas as preocupações que assaltam os envolvidos.

No plano internacional isso, então, alcança níveis inimagináveis. Médiuns de pintura, que sempre são uma atração para o público, especialmente o cético, passaram a atender (quando não a se oferecer) a convites vindos de diversos países para apresentação de suas faculdades. Recebiam transporte, estadia e os resultados da venda de seus quadros ao público. A avidez vergonhosa que se instalou com isso chegou ao ponto de estabelecer verdadeiras guerras entre dois ou mais médiuns convidados para os mesmos eventos, por ciúmes e ganância, deixando estupefatos aqueles que os promoviam e hospedavam. Quando não eram os médiuns pintores, eram autores de livros que se lançavam à aventura de viajar ao Exterior, na convicção de obter retorno financeiro para custear sua aventura, tudo em nome de uma doutrina respeitável, construída com o suor do corpo e o empenho das próprias economias por um punhado de abnegados colaboradores, tendo à frente o exemplar homem Allan Kardec.

Quando a atividade e o resultado mediúnico se transformam em produto, inserem-se, automaticamente, nas regras do sistema vigente e podem conduzir – se isso não é inevitável – à busca do máximo lucro. Para alcançar esse lucro, passam a ser "normais" o emprego de todos os esforços de ética duvidosa, inclusive aqueles que sempre foram condenados desde o nascimento do espiritismo: a farsa, a mentira, o engodo, na crença absurda de que os fins justificam os meios. É quando os médiuns, pressionados a apresentar resultados prometidos se vêm abandonados pelos espíritos e fingem tê-los disponíveis. Enganam na tribuna, enganam na pintura, enganam na psicografia, enganam nos efeitos físicos.

É a nossa fake espírita!

(FINAL NA PÁGINA 13)

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.

CVV

**SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421–7311 ou 188
A LINHA DA VIDA**

Divaldo Franco: um médium em três tempos

(final)

O auge dessa situação em relação ao médium Divaldo Franco parece estar no fato anunciado para daqui a pouco, cuja mostra com todos os detalhes aparece no anúncio do evento, publicado pelo site do médium, o mesmo da Mansão do Caminho e marcado para os dias 20 a 23 de setembro próximo. Divaldo segue os passos do recém-desencarnado **Gasparetto**, o médium dos pintores invisíveis. Não sei e não posso dizer se à revelia dos espíritos, mas pode-se concluir que um evento desse porte e com tais requisitos financeiros não deixa a dever nada aos pomposos eventos dos pastores e igrejas neopentecostais contemporâneos. Estes vendem a peso de ouro um suposto bem-estar no agora e uma garantia futura de que Deus é fiel. Divaldo oferece: **"3 dias de palestras espíritas, visualizações terápêuticas e ensinamentos baseados na Psicologia Transpessoal".** Não sei o que vem a ser **"visualizações terápêuticas"** e nem se essa Psicologia Transpessoal prometida tem a ver com a doutrina espírita. Ou seja, Divaldo vende uma expectativa de usufruírem de sua companhia naqueles dias e a cobiçada esperança de um bem-estar magnífico que, certamente, os corações românticos de poder aquisitivo elevado não deixarão de adquirir. Afinal, ninguém quer perder uma rara ocasião dessas. E se tudo isso não for suficiente ou eventualmente não agradar por completo, o participante terá à sua disposição uma enorme oferta de bem-estar e comodidades oferecidas pelo resort. Nem o eufemismo apelativo criado pelas inteligências do marketing escapa. Ninguém paga inscrição, faz um investimento que, afinal, vale quanto pesa ou… enquanto dure.

**WLSON GARCIA,
DO BLOG Expediente On-line, o blog de WGarcia.**

Advertências proféticas

(continuação da página 9)

Esta é a chamada final, a hora da decisão, contudo, caso não ajamos conforme o Codificador nos sugeriu, não nos surpreendamos ao chegar na aduana do pós-vida sem as credenciais para adentrar o tão esperado e aguardado "Reino de Deus", caso isto se dê, mesmo assim, tenhamos a certeza de não estarmos desamparados pelo Magnânimo, pois Ele nos proporcionará novas chances de acertar o passo com as Suas leis, tantas quantas forem necessárias, porém, não nos espantemos igualmente, talvez mais uma advertência profética, se este novo acerto for realizado em outro orbe, pois não herdaremos a Terra. A escolha é nossa!

Rogério Miguez

Referência:

(1) KARDEC, Allan. *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos.* ano 5, n. 2, fev. 1862. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Resposta dirigida aos espíritas lioneses - Por ocasião do ano-novo. Texto adaptado para o artigo
(da Revista O Consolador, de Londrina/PR).

LIVRARIA RENASCER

**NOVO ENDEREÇO
PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63
1° ANDAR, SALA 105.
TELEFONE: (81) 9.8748-9190.
OBS.: ESTA RUA FICA AO LADO DO CINEMA SÃO LUIZ.**

NOTA

EM VIRTUDE DE NOVA PAGINAÇÃO, DEIXAMOS DE INSERIR A MATÉRIA DO FRANCÊS CHARLES KEMPF, O QUE NOS COMPROMETEMOS A PUVLICÁ-LA NA ÍNTEGRA NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

No ME (movimento espírita) pernambucano há um costume bem antipático: quando um confrade desencarna só as pessoas íntimas tomam conhecimento. Assim foi e assim está sendo.

O confrade que vamos citar, foi trabalhador ativo do ME (mocimento espírita); a CEE fica em silêncio, não em respeito, mas por pura hipocrisia mesmo. O indivíduo, ao que parece só tem valor enquanto está preso à carne; morreu é esquecido. Ainda bem que os que adotam essa prática, também vão desencarnar e serão também esquecidos.

RUBENS UCHÔA

Rubens Uchôa Cavalcanti, foi o principal agente e iniciador das publicação de livros sobre a **Campanha do Quilo**. Foi ele que sugeriu e tomou a frente de todas as tarefas necessárias para a publicação de **"Campanha do Quilo - o Bom Combate"** - uma coletânea de escritos de Elias Sobreira. Foi ele também que escreveu e publicou alguns bons livros sobre esse tema relevante.

O seu Desencarne ocorreu no sábado, dia 19 de abril do corrente ano (2019).

Estamos nos valendo de Informações postada pelos - **Amigos da Associação Espírita de União e Fraternidade** - **@ASSEUFPE** - Rua Eládio Ramos, 42 Boa Viagem Recife, no facebook, a quem somos gratos.

Rubens Uchôa, em foto recente.

Rubens Uchôa Cavalcanti, nasceu em 10 de novembro de 1929, na Rua do Amparo nº 227, Olinda/PE. E desencarnou no dia 19 de abril de 2019., no Recife/PE.

Sargento aposentadoi da Aeronáutica; formado em Bacharel e Licenciatura em História Natural pela Universidsade Católoica de Pernambuco em 1964, ou seja, aos 35 anos de idade; foi professor de Ciências físicas e biológica do Colégio Nóbrega; no Instituto dos Cegos do Recife, trabalhou como prpfessor de Braille e datoilografia Perkins, como voluntário; exerceu ainda o magistério no Colégio Israelita, no Colégio Santos Dumont e no setor educaciopnal do Senac.

Filho de Luiz de Albuquerque Uchôa Cavalcanti (1883-1962) e de Julieta de Barros Cavalcanti (1891-19430.

Teve 12 irmãos, ao pressente sobreviveram apenas ele (Rubens), Rosilda e Rômulo.

Casado em primeirs núpcias com a artesã, da cidade de Catende/PE, Adalgisa Lenita de Andrade Uchôa Cacalcanti (1927-2001), com a qual conviveu por cinquenta anos. Tiveram cinco filhos: Maria Betânia, Rubens Júnior, Miguel Ângelo, Rúbia Maria e Raquel Maria; netos, já são 10 e bisnetos, 5.

Em segunda núpcia, casou-se com a evangélica e enfermeira auditora Marfia Zilda da cidade de Carpina em 13/04/2012, ou seja, aos 83 anos de idade, cujo matrimônio foi realizado pelo seu filho o bispo das igreja anglicana.

Publicou por conta própria diversos livros de memórias e poesias, a maioria com crônicas sobre a campanha do quilo, dentre eles, podemos citar "As cordas do Sitar" (crônicas, 2005); "A Canção do Amor Fraterno" (crônicas, 2002); "Um sol que se põe" (crônicas, 2000); 'O Último toque do clarim" (biografia, 2003); "Esse eterno amigo secreto" (crônicas, 2006); "Nas Areias do meu deserto" (memórias, 2009); "Conversando com meus solêncios" (Memórias II, 2013); "As cores do meu céu" (poesia, 2011); "Canção para Mazil' (poesia, 2011); "Rastreando saudades" (memórias III, 2017). Escrevia com muita maestria e se não galgou maiores alturas dentro do próprio movimento espírita, é que não almejou se aprofundar nos seus escritos. Era voluntário do grupo CVV.

O que podemos dizer para finalizar, é que foi um espírita que muito se preocupou com o próximo, especialmente com os desvalidos da sorte.

Siga na luz e até breve! ▲